

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes
Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583

E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

APROVADO POR UNANIMIDADE

Sala das Sessões, em 06/03/2012

Wladimir Osvaldo

2.º Secretário

Indicação nº 115 / 2012.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal, depois de ouvido o Plenário e obedecidas às formalidades regimentais, se digne Vossa Excelência determinar ao Departamento Municipal competente que faça estudos para a revitalização da Região Central no sentido de retirar os Postes das Calçadas, substituir por instalação subterrânea de Cabos, padronização das calçadas e a acessibilidade das mesmas, neste município.

A medida ora preconizada se faz necessária, uma vez que temos recebido várias reclamações da população, atentando para o problema das mesmas, que prejudica o trânsito de pedestres no local, além de colocar suas vidas em risco, obrigando os munícipes a trafegar no meio da rua, dificultando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, principalmente os cadeirantes. Segue em anexo matéria veiculada no jornal O Diário no dia 04 de março de 2012.

Plenário Ver. Dr. Luiz Beraldo de Miranda, 05 de março de 2012.


Jean Lopes
Vereador - PC do B

2 | CIDADES

COMPLICADO Para desviar das estruturas, quem anda a pé precisa circular entre ônibus e automóveis, na região central da Cidade*

Pedestre dribla postes em calçada

FOTOS: JONNY MELO

DANILO SANS

No meio da calçada há um poste! Andar nas ruas do Centro de Mogi das Cruzes é uma tarefa cada vez mais complicada. Os postes, que por vezes ocupam todo o passeio, obrigam as pessoas a caminhar entre ônibus e automóveis e o vai e vem entre via e calçada acaba tornando perigoso o tráfego de pedestres. A revitalização do Centro trará uma série de benefícios para a área da estação ferroviária e do terminal rodoviário, mas não resolverá em nada a vida de quem anda por quarteirões mais afastados daquela área.

É neste ponto que toca a vendedora Adriana dos Santos Lima, de 31 anos, que há quase dois anos carrega um carrinho com os produtos que vende de porta em porta no Centro. "O pessoal vai mexer ali na parte da estação, mas parece que mais pra dentro continuará da mesma forma", diz.

Um ponto clássico de descaço com os pedestres fica numa das ruas mais movimentadas e apertadas do Centro. Em frente ao número 776 da Professor Flaviano de Mello, um poste com a base um pouco mais larga torna impossível a passagem sem que se dispute espaço com os automóveis. O acesso fica ainda mais complicado para pessoas que, como Adriana, não podem simplesmente tentar desviar do obstáculo. Ela precisa descer da calçada e esperar que o motorista que vem atrás seja educado o suficiente para esperar.

"O pessoal buzina e xinga o tempo todo. Eu vou desviando dos postes e com este desce e sobre toda hora, a gente acaba andando mais na rua do que na calçada", relata Adriana, se dizendo "acostumada" com a



PERIGO Postes instalados no meio da calçada, em ruas como Professor Flaviano de Mello, Padre João e Presidente Rodrigues

ta que vem atrás seja educado o suficiente para esperar.

"O pessoal buzina e xinga o tempo todo. Eu vou desviando dos postes e com este desce e sobre toda hora, a gente acaba andando mais na rua do que na calçada", relata Adriana, se dizendo "acostumada" com a situação.

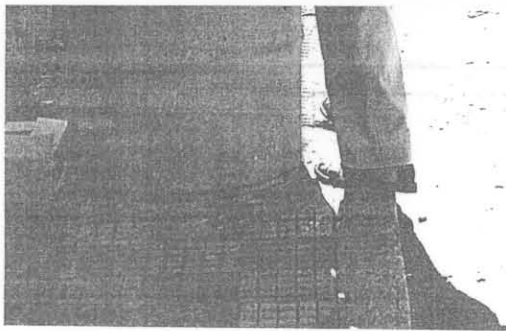
Na Rua Padre João, a lojista Marta Cunha, de 53 anos, diz que há pelo menos 20 anos ouve o pessoal xingar o poste que fica em frente ao comércio dela. "As pessoas tentam passar, mas enroscam a perna entre o poste e a entrada da loja. Estou cansada de ver gente caindo aqui", denuncia.

Apesar de estreitas, a maior parte das ruas do Centro disponibiliza vagas de zona azul para estacionamento de automóveis. "Assim fica ainda pior, já que as pessoas com carrinho de bebê e até bicicletas precisam desviar entrando na loja", conta a lojista. Quando questionada sobre quais mudanças puderam ser vistas nestes 20 anos, ela respondeu de pronto: "Só o que mudou foi o número crescente de pessoas que tropeçam aqui na frente".

Os problemas ainda se repetem nas ruas Presidente Rodrigues Alves, Barão de Jaceguai, Senador Dantas, Coronel Moreira da Glória e Doutor Paulo Frontin, mas é a Flaviano de Melo a campeã de reclamações. Na maior parte delas, as pessoas resolvem o problema se agarrando ao poste para não perder o equilíbrio.

A estudante Glaucia Regina de Freitas Pereira, de 27 anos, lembra-se de quando quase foi atropelada ao descer à via para desviar de um poste que cobria a calçada: "Eu andava na mesma mão que os carros. Olhei para trás e calculei que daria para descer, mas quando coloquei o pé no chão, quase caí de susto. Um motoqueiro que vinha à toda velocidade passou quase rente à guia, buzinando e gritando feito um louco".

Mesmo quem é motorista reclama da situação das calçadas em Mogi. O taxista Altair Moraes Camargo, de 48 anos, conhece como poucos os caminhos pelo Centro. "Eu nem gosto de pegar corridas por aqui, é sempre muito difícil de andar. Há pedestres andando pelas



IND. Nº 115/12

PERIGO Postes instalados no meio da calçada, em ruas como Professor Flaviano de Mello, Padre João e Presidente Rodrigues Alves, colocam pedestres em risco

Revitalização se restringe à área próxima à estação

O desenho do "Novo Centro", elaborado pela Companhia Paulista de Trans Metropolitanos (CPTM), em parceria com a Prefeitura de Mogi das Cruzes, deve dar cara nova a uma das regiões mais degradadas da Cidade. No entanto, o impacto da revitalização se restringe a algumas áreas mais próximas à estação ferroviária.

Entre as principais mudanças estão o recuo da Estação Central, com integração física ao terminal municipal de ônibus, por meio de uma passarela equipada com escadas rolantes. O mezanino será coberto e suspenso e permitirá também a transposição dos trilhos pelos usuários dos terminais.

A passagem em nível da Rua Cabo Diogo Oliver será eliminada com a construção de um acesso subterrâ-

neo. O túnel também possibilitará o fechamento das cancelas das ruas Doutor Deodato e Campos Sales.

A Praça Sacadura Cabral será ampliada e utilizará ainda parte do espaço que pertence à atual estação. Também será extinta a passarela de pedestres da Cabo Diogo.

O novo espaço terá, além de áreas verdes, empreendimentos comerciais particulares. Entre eles poderá haver ainda um shopping popular e um estacionamento privado. Todo o projeto deverá ser desenvolvido nos próximos dois anos.

Está prevista ainda uma grande intervenção no entorno da estação, do lado oposto ao terminal de ônibus. Hoje, boa parte do terreno é ocupada por setores operacionais da própria CPTM. (D.S.)

ruas como se fossem carros e acaba ficando perigoso para eles. E quem anda de cadeira de rodas?", destaca.

Para ele, a solução seria a mesma já aventada por alguns urbanistas de Mogi das Cruzes. "A Prefeitura teria de fechar o trânsito das ruas Coronel Souza Franco e Flaviano de Mello, no trecho entre a Braz Cubas e Padre João, transformando tudo aquilo em um grande calçadão. Os carros deveriam mesmo sair

um pouco dessas ruas mais estreitas", diz.

A vendedora Thais Sanches Pereira Toledo, de 27 anos, trabalha há um ano numa loja da Rua Flaviano de Mello, em frente ao Mercado Municipal, e fala que aquele é um dos pontos mais críticos. "Não bastassem as calçadas quebradas, ainda tem isso atrapalhando o pedestre", destaca, apontando para um poste que também cobre quase todo o passeio.

